AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

PROJETO: O PAPEL DA LIDERANÇA ÉTICA NA SUSTENTABILIDADE DE NEGÓCIOS SOCIAIS

AUTOR: ERIVELTO CECCHET

RESUMO

Neste artigo apresentarei uma perspectiva sobre o empreendedorismo social e seus benefícios para termos uma sociedade mais justa e sustentável, onde os empreendedores sociais podem mudar a realidade daquele local e contribuir para uma melhora no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, mais justa e mais equitativa, ajudando a promover uma inclusão social e econômica, ajudar a reduzir as desigualdades e criar oportunidades para todos, principalmente para os mais vulneráveis.

Outro ponto que abordarei neste artigo é sobre o Projeto "Tampinha do Bem" idealizado pela empresa Alcaplas (de Xanxerê – Santa Catarina) em conjunto com uma escola da rede municipal de Ensino Xanxerê - SC, EMEB Vista Alegre. O **PROGRAMA TAMPINHA DO BEM** da **ALCAPLAS** busca se responsabilizar pela logística e o destino ambientalmente correto das tampinhas plásticas, com práticas sustentáveis, promovendo ações beneficentes e ambientais.

PALAVRAS CHAVE: Empreendedorismo Social, Impacto Social, Práticas Sustentáveis

INTRODUÇÃO

Com desafios globais cada vez mais impactantes – como desigualdade, crise climática, pobreza, falta de acesso a saúde e educação de qualidade – o empreendedorismo social ajuda a amenizar e melhorar estes aspectos sociais cada vez mais complexos. Ao se abordar as causas dos problemas sociais e ambientais, os empreendedores sociais mudam a realidade daquele local e contribuem para uma melhora no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, mais justa e mais equitativa, ajudando a promover uma inclusão social e econômica, ajuda a reduzir as desigualdades e cria oportunidade para todos, principalmente para os mais vulneráveis. Além de que estes empreendimentos estimulam uma conscientização social e uma responsabilidade nos empresários, que se inspiram em outros negócios e nas práticas sustentáveis e socialmente responsáveis.

No empreendedorismo social as ações tomadas visam desenvolver algo novo, mudar a situação atual em que a sociedade vive, buscando melhorias e novas oportunidades de negócios que tragam valor e sejam inovadores. Para Teixeira (2000), empreender é ter anseio para a transformação, além do estímulo à descoberta de novas oportunidades, partindo daquilo que já é existente no mercado atual empregando-lhe inovação e vitalidade.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Resgate histórico

Dornelas, Timmons e Spinelli (2010), afirmam que o empreendedorismo envolve a criação de uma nova instituição, ou renovação de uma que já exista, como uma forma de se dar retorno a uma oportunidade encontrada. Assim sendo, é possível analisar que o empreendedorismo é capaz, tanto de criar negócios, quanto capaz de identificar e

aproveitar oportunidades em organizações já existentes.

Hisrich (1986), em sua análise histórica acerca do empreendedorismo, destaca que a palavra “empreendedor”, é de origem francesa (*entrepreneur*), e significa aquele que assume riscos e aceita começar algo novo. Dornelas (2016), acredita que o primeiro uso do termo “empreendedorismo”, deva ser creditado a Marco Polo, que buscou criar uma rota comercial para o Oriente, a partir da assinatura de um contrato com um mercador, na tentativa de vender as mercadorias do homem. É possível ainda perceber, a diferença entre o “comerciante” que assumia riscos de forma passiva, e o “empreendedor”, que tomava um papel ativo, correndo todos os riscos possíveis. No quadro abaixo vemos a evolução de forma ampla, a evolução histórica acerca do termo do empreendedorismo, de acordo com Dornelas (2016).

Análise da evolução do termo “empreendedorismo”.

I dade Média	O termo era utilizado para descrever a pessoa responsável por gerenciar grandes projetos de produção. De certa forma, não assumia grandes riscos e, utilizava de recursos governamentais para executar os projetos.

Século XVII	Surgiram as primeiras relações entre assumir riscos e empreender. O empreendedor era responsável por estabelecer um acordo com o governo, para realizar serviços e fornecer produtos, sendo o empreendedor responsável por eventuais prejuízos. Nesse período, Richard Cantillon, fez a diferenciação entre o empreendedor (o que assume riscos), do capitalista (o que fornece o capital).
Século XVIII	Interim em que o empreendedor finalmente se diferenciou do capitalista, fato devido ao início da industrialização que ocorria.
Século XIX e XX	Durante esse período, os empreendedores eram facilmente confundidos com os gerentes e administradores, por serem os responsáveis por organizar e definir as atividades da empresa. Fica cunhado que, todo empreendedor deve ser um bom administrador para se obter sucesso, mas deve ir além, para se diferenciar do tradicional.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2016).

Após a leitura e análise do quadro, que apenas durante o século 19 e 20, que o empreendedorismo tomou a forma em que é conhecido atualmente. O conceito de empreendedor, sofreu diversas modelagens até chegar ao conceito corrente. Segundo o SEBRAE (2021), o termo empreendedorismo se refere a habilidade que um empreendedor tem para solucionar problemas, gerar oportunidades, criar soluções e investir na criação de ideias relevantes para seu público e sociedade.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2017), pontua que o empreendedorismo é dividido primeiramente, em duas categorias: o

empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. No nicho do empreendedorismo por oportunidade, os empreendedores são capazes de identificar uma lacuna no mercado que ainda não foi preenchida, observando assim, uma nova oportunidade de empreender, de forma que se garanta a geração de emprego e renda. No entanto, o empreendedorismo por necessidade, surge quando os empreendedores não conseguem opções de emprego e renda, e precisam mudar o panorama geral da sua vida, assim sendo, eles optam pela abertura de um negócio que apenas gere um certo lucro, para garantir a sua renda.

O empreendedorismo está crescendo no Brasil segundo dados do SEBRAE 2023, e traz um panorama bem detalhado sobre o assunto. O cenário do empreendedorismo no Brasil está em expansão, como revela a publicação Empreendedorismo no Brasil 2023. O estudo, baseado nos resultados da pesquisa Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM 2022), traz um panorama detalhado sobre as atividades empreendedoras no país e aponta que ter o próprio negócio é o sonho de 48 milhões de brasileiros.

No site do SEBRAE 2024 tem dados interessantes sobre o empreendedorismo no Brasil. A estatística Simara Greco, coordenadora da pesquisa GEM Brasil, há 23 anos, focou sua apresentação em como o empreendedorismo se reflete especialmente em famílias de baixa renda. “A população de baixa renda e escolaridade mais baixa, é menos empreendedora. São pessoas que empreendem por necessidade, em empreendimentos informais, praticamente não geram postos de trabalho e tampouco inovação. Então, essa população merece uma atenção maior, outros programas de inclusão, além dos voltados ao empreendedorismo”, concluiu. Nesse contexto, o estudo demonstra, ainda, que o empreendedorismo tem grande potencial de inclusão social, particularmente entre grupos como pessoas de baixa renda (70%), baixa escolaridade (77%), mulheres (55%), jovens (50%) e a população preta e parda (63%). Essa comunidade, frequentemente à margem das atividades econômicas tradicionais, encontra no empreendedorismo uma oportunidade de

ascensão econômica e integração produtiva.

METODOLOGIA DO PROJETO

Sustentabilidade Na Comunidade Vista Alegre



JUSTIFICATIVA

A conscientização da preservação do Meio Ambiente é fundamental para a nossa vida, trabalhar a questão ambiental dentro de nossas escolas é papel fundamental para formar pessoas com hábitos corretos de cuidados com o meio ambiente e é com as crianças que a construção de um futuro melhor será concretizada. A escola irá trabalhar intensamente através de ações reflexivas, teóricas e práticas, para que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo que está a sua volta, incorporando dessa maneira, desde a infância, a responsabilidade e o respeito pela natureza.

A EMEB Vista Alegre utilizar-se-á de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida dentro e fora da escola, assim o projeto prevê o envolvimento de educadores e familiares para envolver cada aluno na destinação correta do lixo, mobilizando todos os envolvidos e orientando a comunidade escolar.

OBJETIVOS

- Promover um projeto multidisciplinar na unidade escolar com ênfase na reciclagem e sustentabilidade;
- Coletar tampinhas plásticas de diferentes tamanhos e cores no ambiente escolar, em parceria com os educandos e corpo docente;
- Conscientizar os estudantes e comunidade escolar a respeito da importância da reciclagem;
- Incentivar o trabalho em equipe e a união na comunidade escolar;
- Ensinar os educandos a melhor conviver com o meio ambiente preservando-o de maneira sustentável e benéfica;
- Despertar a consciência e reflexão em relação às questões ambientais que envolvem o lixo produzido na escola, focando no material plástico tampinhas;
- Realizar, através da separação de tampinhas, atividades pedagógicas com os alunos, destacando as habilidades em relacionar as cores e quantidades, visando estimular a área cognitiva e de atenção;
- Destacar a importância e as formas corretas de descarte das tampinhas e material reciclável inutilizado, como forma de reaproveitamento e consciência ecológica.
- Realizar excursões educativas.

PÚBLICO ALVO

Alunos do Pré I E Pré II e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EMEB Vista Alegre, com adaptação para os alunos da Educação Especial.

Comunidade escolar como um todo, uma vez que o projeto envolve também os profissionais da Unidade Escolar e os familiares dos estudantes.

METODOLOGIA

- Conversa informal sobre a Preservação do Meio Ambiente;
- Falar sobre a importância da reciclagem;
- Apresentar as empresas que realizam o processo de reciclagem em nossa região e a forma como trabalham;
- Buscar parcerias com empresa privada para a coleta das tampinhas;
- Elaboração de frases e textos sobre o projeto;
- Elaboração de cartazes, folders e demais materiais de divulgação sobre o projeto;
- Divulgação do projeto fora da escola para a comunidade do município, incentivando a colaboração de todos para com o projeto, e principalmente com o meio ambiente;
- Arrecadação de tampinhas.

AÇÕES

Coleta de todos os tipos de tampas plásticas, exemplo (garrafa pet, isotônico, caixa de leite, caixa de suco; produtos alimentícios: requeijão, maionese, nata, achocolatados; produtos de higiene: shampoo, creme e vários outros; Produtos de limpeza, de medicamentos, de suplementos, de caneta, de maquiagem, de óleo de motor), enfim, independente do formato, da cor e tamanho, sendo de plástico todos os tipos de tampas serão coletados.

A coleta será realizada ao longo do ano letivo, com organização e separação das tampas por cores realizada por alunos, professores e comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação dos alunos nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e a divulgação do projeto, de maneira cumulativa e contínua por cada professor, conforme organização específica do docente.

Um desafio significativo para as empresas manterem a sustentabilidade em negócios socioambientais é a complexidade de medir e comunicar o impacto efetivo das práticas adotadas. A falta de padrões universais para a medição do impacto socioambiental e a diversidade de stakeholders envolvidos tornam difícil quantificar e demonstrar claramente o valor gerado pelas iniciativas sustentáveis. Isso pode dificultar a atração de investimentos e o engajamento do consumidor, que frequentemente busca evidências claras de benefício social ou ambiental antes de apoiar uma empresa. Assim, as empresas socioambientais devem investir em sistemas robustos de monitoramento e relatórios, além de trabalhar em colaboração com organizações externas para desenvolver métricas confiáveis e transparentes (Dornelas, 2024).

CONCLUSÃO

O empreendedorismo social exerce um papel importante na sociedade atual, ele colabora para redução de desigualdades sociais, ambientais e socioeconômicas porque cria oportunidade para todos, principalmente os mais vulneráveis, além de que estimulam outros empreendimentos em uma conscientização social e ter mais responsabilidade criando produtos e práticas mais sustentáveis. No empreendedorismo social as ações tomadas visam desenvolver algo novo, mudar a situação atual em que a sociedade vive,

buscando melhorias e novas oportunidades de negócios que tragam valor e sejam inovadores

Outro impacto significativo é no desenvolvimento econômico e na transformação social, o desenvolvimento sustentável e inclusivo fornece opções importantes na criação do valor social, por meio da ajuda de grupos vulneráveis para melhorar seus meios de subsistência, melhora na educação e na cultura, e poder mudar o poder de decisão e status socias das mulheres em um ambiente social dominado por homens.

Apesar do empreendedorismo social ter um bom desempenho vital na resolução de problemas socias, ele enfrenta inúmeros problemas para a implementação, incluindo a falta de informação e de financiamento, falta de legitimidade, recrutamento de jovens empreendedores, a falta de leis que regulamentem e ambientes socioculturais em mudança.

Com isso, muitas ações voltadas ao surgimento e desenvolvimento do empreendedorismo social são afetadas por fatores individuais e organizacional, no nível pessoal alguns fatores implicam na criação como: motivação pró-social e recursos de habilidade, fatores psicológicos dos empreendedores e recursos de habilidade como educação e profissão, no organizacional os fatores que implicam são: cultura organizacional, treinamento efetivo, orientação para o empreendedorismo social.

REFERENCIAS

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6ª ed. rev. Atual – São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, J.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios**: empreendedorismo para o século 21. Adaptação da 8ª edição americana – São Paulo: Elsevier, 2010

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2020). **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba, IBQP, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/gem-livro-2020/ Acesso em 12 fev. 2025.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2022). **Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022**. Global Report: Opportunity Amid Disruption. London: GEM. Disponível em https://www.gemconsortium.org/reports/latest-global-report. Acesso em 13 mai. 2022.

HISRICH, R. D. **The woman entrepreneur: characteristics, skills, problems and prescriptions for success.** In: SEXTON, D. L.; SMILOR, R. W. (Eds.). The art and science of entrepreneurship. Ballinger: Editora, 1986.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empreendedorismo e inovação**. Brasília. 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20exista%20no%20mercado. Acesso em: 9 de fevereiro de 2025.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Estudo revela crescimento no empreendedorismo no Brasil como instrumento de inclusão social.** https://agenciasebrae.com.br/dados/estudo-revela-crescimento-do-empreendedorismo-no-brasil-como-instrumento-de-inclusao-social/. Acessado: 9 fev. 2025

TEIXEIRA, J. C. Notícias. **Revista do Banco do Nordeste**. Fortaleza, 2000.

https://tampinhadobem-alcaplas.com.br/portfolio/sustentabilidade-na-comunidade-vista-alegre/. Acessado 9 fev. 2025